

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VII

MELGAÇO, 1 de Janeiro de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 38

Resumo biográfico

da Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço

por AGRI CARPINTEIRA

I V

RAUL FERREIRA CARDOSO

Desde os primeiros momentos que comecei a escrever para os jornais, o principal assunto que o meu espírito desejava era ser útil à minha querida terra, bela de nascença e coasumada nas suas admiráveis paisagens.

Não sou só eu, filho deste recanto florido e admirado por muitos, que o digo, mas grandes portugueses que vivem neste País abençoado pela Virgem de Fátima e no estrangeiro iluminados pelo Espírito Santo.

Di-lo também Raul Ferreira Cardoso, tripeiro de nascimento, filho de José Ferreira Cardoso e de Generosa Miquilina Barreira, pois nasceu na freguesia de S. Nicolau da Cidade Invicta (Porto), aos nove dias do mês de Novembro do ano de 1901...

É que Melgaço tem colmeias que dão mel nas encostas dos montes, adocçando os filhos e oferecendo o seu manancial aos estranhos. Foi precisamente o que sucedeu ao grande amigo Raul Ferreira Cardoso, natural duma cidade que eu admiro, também pelo grande número de melgacenses que lá receberam guarda. Um filho da Capital do Norte não podia, chegando a Melgaço, virar-lhe as costas!...

Abriu os olhos, contempou as suas admiráveis paisagens e disse, para o seu íntimo, que estava na sua adorada Edena, que o tornaria feliz...

Até o seu admirável sorriso diz que Melgaço é bom, meigo, afável e...

Homem de admirável temperamento, funileiro de fama, entrou para a Banda dos Bombeiros Voluntários

(Continua na 4.ª pág.)

Efemérides

Duas palavras

QUANDO resolvi dar a lume estas despretenhidas velharias, pacientemente arquivadas por mim durante alguns anos, pedi ao nosso ilustre Director apenas três anos de guarda nas colunas de «A Voz de Melgaço», para fazê-lo. Como, porém, o homem põe e Deus dispõe, esses três anos são já passados e eu não enxergo ainda o fundo ao meu arcaz das coscubilhices retrospectivas.

Ora, porque assim é, com o consentimento do Rev.º Sr. P.º Júlio Vaz, prossigo, continuo a entreter a minha meia dúzia de leitores — se é que tantos tenho — com estas coisas do passado. Sim, prossigo porque... parar é morrer.

(Continua na 4.ª pág.)

BOAS-FESTAS

Enviou no-las o nosso solcito correspondente de S. Paio António Augusto Gonçalves Ribeiro. Gratos pela atenção.

DE TUDO UM POUCO

A Casa Paterna Noticiamos os jornais que, na Itália, um deputado comunista, de nome Luiz Silipo, abandonou o comunismo e regressou à Igreja Católica, devendo a sua conversão à esposa.

Luiz Silipo é alguém na Itália: tem 52 anos, é professor de letras, vigoroso jornalista e combatente. Já em 1922 foi preso pelos fascistas de Mussolini.

Já há muito que Luiz Silipo frequentava a Igreja, ouvindo a missa dominical, mas não tivera ainda a coragem de fazer a sua profissão de fé.

Engenheiro Machado Espera-se chegue brevemente a Lamas o

Senhor Engenheiro Machado, para estudar a nova fase da estrada florestal Lamas—Peneda. Parece que sempre poderemos ir no próximo ano à Senhora da Peneda, de carro.

O Sr. Engenheiro Machado vem realizando na nossa terra uma obra grandiosa. Será ele quem vai

dar realização ao anseio de tantos povos e de tantos anos. Honra lhe seja.

Horroroso! Na Checoslováquia houve há dias um julgamento político muito importante: E dali, 11 condenados à morte na forca e 3 a prisão perpétua.

Os condenados eram todos comunistas, como o Governo e juri. E é horroroso: um filho pediu ao tribunal que condenasse o pai à morte; a mulher de outro apresentou-se pessoalmente no mesmo tribunal com 3 filhos e pediu para o marido a mesma pena, que ela educaria no rigor do comunismo os seus filhos.

Não se trata da chamada gente humilde, o caso passou-se com 14 «grandes» do partido.

E todos pediram espontaneamente para si a pena de morte.

Na França a esposa do chefe comunista Marty

(Continua na 2.ª pág.)

«A Voz de Melgaço»

Deseja a todos os seus estimados colaboradores e assinantes Boas Festas e um ANO NOVO muito próspero e feliz.

CARTAS AO DIRECTOR

Inserimos hoje mais cartas que nos foram dirigidas e para elas, quando bem intencionadas, estão sempre livres as nossas colunas.

O Sr. Abade de S. Paio escreve hoje e à sua carta responde o «Grilo» como é norma no nosso jornal, em virtude da sua publicação quinzenal. Os esclarecimentos a longo prazo não conseguem influenciar com justiça o público.

Ex.º Sr. Senhor Director do Jornal «A Voz de Melgaço»

Surpreendido por algumas afirmações feitas em número de 15 do corrente no jornal que V. Ex.ª cita tão brilhantemente dirige, na crónica sob o título «Gri... Gri... Gri» — peço muito atenciosamente

O prestígio da

Santa Sé

O Japão decidiu restabelecer as relações diplomáticas com a Santa Sé interrompidas em Dezembro de 1945 por ordem das autoridades militares de ocupação americanas.

Estas relações haviam sido estabelecidas em 1942 e o governo Japonês tinha um delegado especial junto do Santo Padre, com categoria de embaixador.

Já desde 1919 que a Santa Sé tinha nma delegação apostólica em Tóquio mas sem carácter diplomático.

a publicação no mesmo lugar do jornal, onde vinha a referida crónica, da seguinte:

CONTESTAÇÃO

Sem espírito de polémica e menos ainda de animosidade pela pessoa que escreve no jornal «A Voz de Melgaço», a sua crónica sob o título «Gri... Gri... Gri...» mas simplesmente por amor à verdade e não menos pela amizade que me ligou e eternamente manterei à pesoa do saudoso ex-pároco da freguesia de Rouças, P.e Manuel Bento Gomes, peço licença para contraditar o injusto juízo que se faz no número de quinze do corrente, da sua acção como pároco daquela freguesia, no aspecto de conservação e decência do templo paroquial, cujo pavimento e porta principal, já há longos anos, no dizer do articulista, estavam a pedir reforma.

Porque seria então que o seu sucessor e muito digno arcepreste, não deu preferência às criticadas e precisadas obras e se dedicou antes à realização de muitas outras que no seu articulado o ilustre crítico aponta, e somente anos depois mandou proceder à substituição do soalho e limitando-se no que se refere à porta principal, apenas à substituição das antigas almofadas?!

Certamente porque o seu estado de conservação não tinha nada de lastimoso, como se conclue

(Continua na 3.ª pág.)

Santa Rita, 26

Não querem saber? — Eu lhes conto. Mestre João que tem sido incansável no trabalho, pediu uns dias de férias... Enfim, Natal, Ano Novo, Reis e estas coisas na verdade, exigem descanso. Também concordamos.

Por tudo e até porque, pagos já 9.000\$00, precisámos duma folgazinha, a ver se os amigos de Santa Rita vão tendo pena de nós. Concordamos pois e lá ficou a parede, esbelta, linda, do lado de Cavaleiro Alvo, á espera de mestre João.

O nosso amigo Barreira fez também o que pôde e foi muito: já houve missa na nova igreja, precisamente ontem, dia de nascimento. Mas não se coube lá dentro, porque apenas foi utilizada a nova sacristia e os fiéis eram muitos.

Mas que bem se está all.

Mestre Barreira é incansável. "Temos de ir aqui; temos de pedir áqueles; não demorem; depois não se virem a mim"; dá gosto suportar o entusiasmo do Barreira. E' com homens deste entusiasmo que a obra vai.

E então os donativos afluem:

O querido Augusto Esteves, um simpático rapaz de 18 anos que ainda no ano passado aqui estava, manda nos do Rio de Janeiro 50\$00. E aos pais?... O que ele é amigo dos pais este bom rapaz! De um anónimo que já nos tem ajudado mais vezes e nos exige segredo, mais 50\$00. Da sra. Regente D. Flora Augusta de Araújo, 100\$00. De Maria dos Anjos Cardoso, da primeira lembrança do seu marido, ausente em França, 50\$00 e ainda há pouco nos deu mais 50\$00. E do querido Laurentino Alves, que agora regressou de França a descansar um pouco, em companhia de sua esposa, 100\$. E deixemos o resto para depois..

O CORTEJO...

Vai agora fazer se novo desfile de prendas para as obras de Santa Rita e já no próximo dia dois de Fevereiro.

O nosso pároco já o anunciou na nova igreja de S.ta Rita e o entusiasmo, acreditem, é grande.

Lovio estava ansioso por ajudar. Vai portar-se ainda melhor que no ano passado.

Há um lugar, para os lados da igreja, e perto da estrada, em que uma casa

só, oferece 1.000\$00. Lá aparecerão no desfile. Sabemos já de muitas surpresas...

Todos os lugares voltam a S.ta Rita. Todos os lugares da freguesia são amigos de ajudar e nunca faltam.

Há rapazes vindos da França e há muita mocidade que está ansiosa por concorrer.

Agora mãos á obra, que o tempo é pouco.

O nosso pároco tem de entregar ao mestre João 50.000\$00, até ao próximo mês de Maio. Tem de eer! E' obra de todos!

E poderás enfim meu querido amigo em Maio, entrar na nova igreja, completa de paredes... Sim, já em Maio, cremos em Deus.

50.000\$00 na tua mão não serão talvez nada... Nada. Mas para nós é problema, é caso, não dizemos de cadeia, vamos lá, mas é muito delicado. Faz nos pensar muito na vida... isto dos 50.000\$00.

Por Paderne

Falecimento—No passado dia 11, faleceu no lugar da Aldeia confortado com os Santos Sacramentos da Santa Igreja, o sr. Daniel José Lourenço, de 74 anos de idade, estimado lavrador.

O seu funeral realizado no dia seguinte foi muito concorrido.

Paz á sua alma e á família enlutada os nossos sentimentos.

Partidas — Para passar as férias do natal junto de seus queridos sogros; partiu para Lisboa acompanhado de sua esposa e interessantes filhinhos o nosso amigo Sr. Prof. Manuel de Pinho Gonçalves.

Chegadas — A fim de passarem as férias do Natal tivemos o prazer de abraçar os nossos queridos seminaristas. Que gosem muito e que se vão refazer do para novo trimestre são os votos que fazemos.

Reclamação—Lemos há dias uma carta de pessoa de família ausente em Manaus, Brasil, em que se queixa de que sendo assinante do nosso jornal desde há um ano até esta data só recebeu um único número

Não seria fácil averiguar qual o motivo do extravio dos restantes?

A quem de direito expomos a reclamação e ao reclamante um grande e sincero abraço, por se não esquecer da sua humilde e querida terra.—C.

DE TUDO UM POUCO

(Continuação da 1.a pág.)

abandonou-o por desprezo, como o Partido o irradiara.

— É isto o que alguns querem.

A Padroeira Foi na verdade um dia muito lindo o dia 8, da Padroeira de Portugal.—Festas, academias, feriado, cidades iluminadas...

Nós gostamos muito do sentido humano e espiritual que a Obra das Mães difunde em todo o país e por esta ocasião sobretudo.

Várias sessões de homenagem ás mães e distribuição de prémios ás famílias numerosas.

Na igreja, cerimónias lindas: diante do Santíssimo, uma das Mães da freguesia em nome de todas as outras, e junto delas na festa da tarde consagrou todas as mães e todos os filhos da freguesia. Lindo Homenagem á Mãe de Deus! Homenagem ás nossas mães! Ao seu trabalho, ao seu carinho, e dedicação! As mães!

E' preciso que as legislações de todos os Povos olhem mais pela Mãe, pela Família, pelos Filhos!

E' urgente a aplicação de subsídios ás famílias: são a riqueza maior da Nação pela inteligência, pelo braço, pela iniciativa! Como fazem pena os «gozadores» da Vida...

«Ao Serviço dos Pobres»

pelo P.^o Guerreiro Barbas

É um livro admirável de um outro Padre Américo do sul do país, em que se descrevem os encantos daquela obra, que tanto bem difunde em redor.

Bem hajam almas como estas e os seus benfeitores. Não é só aos cães e aos gatos felizmente que muitas Senhoras e Cavalheiros dão o pão que lhes sobra.

Livro admirável, lê-se com enlevo. Ajude-mos estas obras!

DA VILA

DEZEMBRO, 25

O BACALHAU

Se nos deitassem um balde de água gelada pela cabeça certamente que nesta altura esta não nos arrefeceria tanto como nos arrefeceu a notícia do substancial aumento do preço do bacalhau que em alguns casos ascende a 3\$00 em quilo. O Simas «broas» nos trouxe este Natal de 1921...

Certo é que alguns tipos não sofreram alteração no preço, mas esses... não aparecem por cá, pelo menos aos preços da tabela.

E agora veja-se mais uma vez a nossa situação: — O peixe chega quando chega... e sempre caríssimo; a carne, embora a haja muitas vezes, nem sempre aparece porque não se pode abater mais que a quilagem fixada pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários e mesmo que este artigo (carne) não é para toda a gente; matérias gordas são também caríssimas, pois, como exemplo, lembramos o azeite que continua a ser de tipo «único», a 14\$40 o litro; etc., etc. e etc.

Em resumo: se a nossa situação quanto a géneros alimentícios já deixava muito a desejar agora tornou-se insustentável.

Mercado semanal—Têve bom tempo o mercado de 20 do corrente (feira do Natal) mas pouca concorrência; prova evidente de falta de dinheiro com que o povo se vem debatendo.

Eis alguns preços: Milho, meio decaítro, 8\$00; centeio, idem, 9\$00; feijão branco, idem, 14\$00; feijão rajado, idem, 9\$00; feijão frade, idem, 8 e 9\$00; castanhas, idem, 7 e 8\$00; batatas, quilo, 1\$50; cebolas, idem, 1\$50; pelos galos, galispas, galinhas, frangos e franguinhos pediam 35, 30, 25, 20 e 15\$00 por cada, respectivamente, mas tiveram pouca venda pelo motivo indicado no preâmbulo desta notícia; ovos a 10 e 11\$00 a dúzia; bons coelhos a 15\$00; mel a 18\$00 o litro; por 1\$00 já se compra uma enorme talhada de abóbora; por igual quantia um razoável molho de couves de olho; bons repolhos a 3\$00 a peça; nozes a 6 e 7\$00 o cento; pinhns manhas a \$50 cada; maçãs desde 2\$00, a dúzia e sardinhas a 3\$500, idem.

Óbitos — Na Quinta de Carvalho de Lobo, subur

bios desta Vila (no eclesiástico) faleceu no pretérito dia 20 a sr.^a Belarmina da Glória Esteves, solteira, de 77 anos, tia do nosso estimado amigo e assinante sr. António de Araújo, de Galvão, probo cobrador dos impostos municipais indirectos deste concelho.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o

(Continua na 3.a pág.)

De Remoções

Dezembro, 20

Pelas 17 horas do pretérito dia 14, deu-se no lugar da Portela uma trágica ocorrência que, pelas suas consequências, consternou profundamente todos os habitantes desta bucólica freguesia. Foi o caso que o pequeno António Augusto, de 11 anos, filho do lavrador Eduardo Augusto, inadvertidamente, pegou na espingarda de seu pai, que momentos antes chegara da caça, e, com tanta infelicidade o fez que a arma disparou-se indo a carga atingir nas costas sua irmã, a menina Pura Flor Augusto, de 9 anos de idade.

Foi imediatamente conduzida para o Hospital da Misericórdia, mas faleceu pouco depois dali ter dado entrada.

O seu funeral, após as formalidades legais, realizou-se no dia seguinte no cemitério desta freguesia sendo extraordinariamente concorrido.

Comentários não os queremos fazer, mas sem pre diremos que é uma imprudência imperdoável levar armas carregadas para casa, nomeadamente quando se tem crianças.

Também, no velholar do Pombal, faleceu na manhã do dia 18 do corrente a sr.^a Maria Pia de Sousa Pinto, solteira, de 50 anos, filha do falecido Luís de Sousa Pinto e de sua mulher, D. Maria do Carmo de Sousa e Castro (Moraes Sarmento), filha adoptiva do último titular daquela casa, Manuel Joaquim de Sousa e Castro Moraes Sarmento.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte sendo largamente concorrido.

A ambas as famílias enlutadas, apresentamos sentidos pésames.—C.

Parada do Monte, 23

Casamentos—No dia 18 do corrente consorciaram-se os nubentes Srs. Anibal Pereira, do lugar do Carrascal, com a menina Maria Pires, do lugar da Aldeia Grande, e o sr. Manuel Pires, do lugar da Trigueira, com a sr.^a Maria Afonso, do lugar da Lagarteira. Aos noivos que são dotados de excelentes dotes desejamos-lhes perene lua de mel.

Nascimentos—No dia 16 deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a Rosa Pires, esposa do sr. Manuel Afonso, do lugar da Trigueira. No dia 17 tam bém deu à luz um menino a sr.^a Maria Esteves, esposa do sr. Abílio Domingues, do lugar do Faço.

O tempo—Continua frio e invernos. No dia 15 caiu a segunda nevada. Principalmente os altos dos montes amanheceram cobertos de neve. Os tempos não vão bons para ninguém, mas para o pobre que tem que o ganhar de dia para comer à noite, para esses é que vai mais mal. Pois estamos numa época em que cada um tem que se coser com as linhas que tem e se não tem linhas para se coser tem que ficar roto.

Ora, como todos nós sabemos, esta terra é sem indústria nenhuma. O lavrador vive quase exclusivamente do ganho dos seus gados, ou de alguma cabeça de réis. Se houvesse as feiras de gado ainda a gente se governava, mas assim não sabe a gente que voltas há de dar à vida. Agora, para cúmulo, temos a subida do bacalhau e na ocasião do Natal. Já não estava barato, e agora por infelicidade ainda subiu 2\$50 em quilo. Que se há-de fazer? Só o come quem tiver dentes para ele.

Chegadas—Chegaram de França no dia 20 os srs. Porfírio Esteves, do lugar do Pereiral, e José Pires, do lugar da Trigueira, que vem passar alguns meses junto de suas famílias.

Do seminário de Braga também vieram passar o natal junto de suas famílias os seminaristas Justino Afonso e Manuel Domingues.

E para terminar a correspondência do ano de 1952, desejo a todos os que trabalham em «A Voz de Melgaço» festas alegres e uma feliz entrada do novo ano.—C.

Cartas ao DIRECTOR

(Continuação da 1.a pág.)
da actuação seguida pelo actual pároco e eu o quero publicamente afirmar como

DA VILA

(Continuação da 2.a pág.)
Cemitério Municipal e foi largamente concorrido, pois a finada era geralmente estimada. Sentimos.

— Também faleceu no passado dia 16, na sua residência, sita no Largo Hermenegildo Solheiro, a sr.^a Maria Joaquina do Sacramento Lopes, viuva, de 82 anos, mãe dos nossos prezados amigos srs. Belmiro e Fernando Rodrigues Naibeiro.

O seu funeral, que teve lugar no dia imediato, foi concorridíssimo tendo-se nele incorporado a Irmandade da Misericórdia bem como muito povo de todas as categorias sociais.

A toda a família elutarda, nomeadamente aqueles nossos amigos, apresentamos sentidos pésames.

Missa do Galo—Com muita ordem e uma concorrencia de fiéis fora do vulgar, o que vem sendo já hábito do nosso povo, bonoso e crente; se realizou na Matriz desta Vila, na noite de 24 para 25 do corrente, a tradicional Missa do Galo, celebrada pelo nosso rev. Abade, sr. P.e Justino Domingues.

O tempo e a agricultura—Tem chovido quase diariamente, o que continua a favorecer as terras.

— Estão praticamente concluídas as sementeiras de centeio e aos gados não lhes faltam pastos.

— Aos interessados, lembremos que em Janeiro podem semear: aipo, alho porro, alfaces, (próprias da ocasião) betarraba para salada, cebolas, chicória, couves diversas (excluído couve-flor, bróculos e repolhos) ervilhas, favas, nabos, rabanetes, salsa, tomates (em estufins) giestas, tojos e peisco.

— Plantam-se batatas (onde não seja de recer as geadas). Continua a plantação de alhos, videiras e árvores de fruto, de parque e florestas.

— Mergulham-se vides, podam-se as videiras e árvores de fruto e limpam-se as colmeias, inclinando-as um pouco para escoarem as águas pluviais e reduzem-se-lhes ao máximo a abertura.

* * *

Não há luar como o de Janeiro
Nem amor como o primeiro

igualmente o podem fazer, se quiserem, todos os meus colegas que àquela freguesia iam prestar serviços.

Pode fazer-se justiça a quem a merece, sem necessidade de injustiça e desprimor para ninguém.

Pela publicação destas linhas a he fica muito grato; o

De V. Ex.cia m.to at. e admirador

S. Paio, 23 | 12 | 52.

P.e Manuel José Rodrigues

Gr... Gr... Gr...

Louvo sinceramente a acção do Rev.do Sr. Abade de S. Paio, vindo em defesa do falecido Rev.do Sr. P.e Manuel Bento Gomes, por julgar que o meu último escrito tinha por fim atacar o desleixo do falecido. Não, meu Amigo, não.

Já tive a honra de figurar na grande lista dos amigos do finado, desde o tempo em que ainda Melgaço não era arcepiestado, e sei quanto era trabalhador, pois várias vezes em que procurei falar-lhe, fui encontrá-lo nas escolas, instruindo as crianças no conhecimento de Deus.

Não podia, pois, escrever aquilo com o fim de atacar ninguém, e além disso, como sabemos, bem zeloso é qualquer Rev.do Pároco; mas, porque o terreno é mau, as más palavras nem sempre produzem o efeito desejado.

Vê, pois, o Sr. Abade de Paio a quem muito prezo, que não há o desejo de atacar ninguém, mas o desejo de que todas as freguesias tenham brio em ter as suas igrejas, se não com luxo, ao menos com o maior asseio.

O estado lastimoso e as dificuldades apontadas não as inventei, sendo-me fornecidos por aquele a quem o Rev.do Sr. Abade de S. Paio se apresenta a defender.

Quanto à ordem seguida nas obras da igreja de Rouças, creio estar dentro da boa razão, desde que elas tiveram o seu início no baldaquino, pois os primeiros cumprimentos já a velha pragmática dizia deverem ser para o Chefe da casa.

Da minha parte peço desculpa ao Sr. Abade de S. Paio por eu não ter sido suficientemente claro a fim de evitar-lhe a má compreensão.

GRILLO

PRADO, 25

Post-scriptum — Baptizado Outras notícias

SOBRE a local *Leiros ou Oleiros?* por mim versada e a encabeçada uma das correspondências desta freguesia de Setem bro próximo passado para «A Voz de Melgaço», caime agora sob a mão o *Libro em que se descrevem os irmãos da Confraria das Almas da Freguesia de Prado* («Inventa pequena») «...copiado por mim (ele) António Joaquim Esteves escrivão da Confraria das Almas no Anno de 1839», onde aquele boticário, em letra rasgada, entre outros, nos deixou os seguintes assentos:

A fs. 11, o de «José Cae tano do Souto de Oleiros», mais adiante, a fs. 15, o de «Maria Josefa do Souto, Oleiros», e nesta mesma folha, verso, o de «Maria Bictoria deoleiros» o que tudo vem reforçar a minha asserção sobre a ordem toponímica daquele eido.

* * *

Com os nomes de Maria Luiza, foi hoje aqui baptizada uma menina, filha do correspondente e de sua mulher Aurora Augusta Domingues Soares.

Foram seus padrinhos o sr. António José Fernandes e sua estremecida Esposa, sr.a D. Palmira de Moraes Fernandes, considerados comerciantes na cidade do Rio de Janeiro e ali residentes, representados pelo conhecido industrial de serralharia deste conce lho sr. Joaquim Afonso de Brito e por sua Esposa, sr.a D. Maria da Conceição de Araújo e Brito.

Não preciso de acrescentar que desejo à neófita as maiores felicidades pela vida fora.

* * *

No próximo dia 15, há de realizar-se, na sua capelinha, a costumada festividade em honra do milagroso Abade S.to Amaro. Setem ex-votos a cumprir... vá tomando nota.

— O vinho, que até aqui se vendia 3\$00 o litro, passou a custar 3\$50. Mais cinco tostões de aumento... é para fazer pendente com o bacalhau.

— De Lisboa, onde foi submetido a uma intervenção cirurgica que, felizmente, lhe decorreu com êxito, regressou a esta freguesia a sr.a D. Flaviana dos Anjos Soares Moreira.

— A passar as festas da quadra corrente, encontram-se nesta freguesia os srs. Artur Augusto Dantas, José Henrique Gomes Calheiros e José Lourenço Gomes de Sousa.

— Também a passar as mesmas festas com seus estremecidos avós, os ilustres proprietários da «Quinta da Serra», está entre nós o simpático menino Filinto Elisio Gomes Pinheiro de Almeida, estremecido filhinho do sr. Alfredo Peixoto de Almeida e de sua Esposa, sr.a D. Maria Edite Gomes Pinheiro de Almeida, do Porto.

— Deve regressar amanhã a Rio Tinto a sr.a D. Emilia Rosa dos Santos, que entre nós passou cerca de três meses.

— E mais não sei. — C.

ROUÇAS, 26

No passado dia 21, realizou-se o casamento da pretendida menina Maria Amândia, de Corções, com o distinto funcionário da Companhia dos Diamantes de Angola, Sr. Albano Félix Pereira.

Foi muito notado nesta freguesia este casamento pela grandiosidade de que se revestiu. Celebrou a santa missa o Sr. P.e Justino, muito digno Abade da Vila e entre os muitos convidados, estava o Sr. Dr. Abreu, amigo da família.

Os pais da noiva ofereceram em Corções um fino e abundante copo de água, depois do que os noivos retiraram para Braga, a passar a lua de mel.

Desejamos aos noivos as melhores venturas.

— Chegou a esta freguesia, vindo de França e acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Laurentino Alves, de Eiró. Em França, ficou seu filho António Cândido, que ali se tem imposto pelo seu apuro, pertencendo a várias organizações da Acção Católica, onde é muito estimado.

— Também se encontra entre nós, em gozo de férias, com sua dilecta esposa e filhinhos, o sr. Manuel Lourenço, da Picota, dis tinto agente da P. S. P. no Porto.

(Continua na 4.a pág.)

Efemérides

Duas palavras

(Continuação da 1.ª pág.)

Em 1 de Janeiro de 1862, o rev. Manuel António Meleiro (*), da Corga, de Rouças, entrou para irmão da Confraria das Almas de Prado (*Inventa Velha*, f.s. 328).

No mesmo dia e mês de 1908, com grande entusiasmo, se procedeu na Vila à inauguração da nova iluminação pública por meio de gás de acetileno, substituiu do assim o antigo processo que era a petróleo.

Os novos candeeiros, em número de 32, foram construídos por João Baptista Reis, funileiro que percebia do seu ofício.

Em 2 de Janeiro de 1908, pelas 11 horas, tomou posse a nova Comissão Municipal, composta por João Pires Teixeira (presidente), rev. Manuel Bento Gomes, Manuel José Fernandes, Francisco António Esteves, rev. Manuel José Domingos e João Eugénio da Costa Lucena (vereadores)

Em 3 de Jan.º de 1906, em sessão, a Câmara nomeou, por unanimidade, a João Baptista de Carvalho, da Carreira, de S. Palo, para aferidor de pesos e medidas.

Em 5 de Janeiro de 1749, faleceu na Vila o rev. Bento de Araújo

Em 6 de Janeiro de 1834, a Confraria das Almas de Prado, em mesa, aceitou para irmão ao rev. Elias de Jesus Marques, o «Padre Elias», da Corredoura, já nosso conhecido.

Em 8 de Janeiro de 1908, porque o novo processo da iluminação pública da Vila era mais trabalhoso, a Câmara, em sua sessão, deliberou aumentar mais 50 reis diários ao encarregado de acender.

Não anda nas crónicas, mas a mim afigura-se-me ver daqui o Renovato Al

ves a festejar o acontecimento na taberna da Angelina com umas canecas de verdasco. Puderam, mais meio tostão por dia...

Em 11 de Janeiro de 1727 por escritura feita na nota de António de Andrade, o rev. Pedro de Sousa, da Barronda, de Prado, contraiu à Confraria das Almas desta freguesia o empréstimo de 12.000 reis. Hipotecou o seu campo de Fontão e deu por fiador João Rodrigues.

E em 13 de Janeiro de 1907, um grupo de rapazes da «Associação Centro Artístico Melgacense», representou na escola «Conde de Ferreira», levando à cena o drama em 3 actos «O filho da República», e a comédia em 1 acto «Médico Mania».

Mário

(*) - Este sacerdote morreu, repentinamente, no referido lugar, em 15 de Janeiro de 1900. Os seus nomes eram iguais... seria apontado com aquele rev. Manuel António Meleiro de Castro, aqui referido em 1 de Dezembro findo, que eu supus ser da Pombeira, mas que não devia ser tal, pois lhe topo «poiso» um pouco mais cá para baixo, ali pelas imediações da Igreja? - Seria?...

E este seria filho duma Tereza de Castro, de ao pé da Igreja, já em 1802 viúva de António José Meleiro? - Se era tinha mais irmãos e entre eles José Bernardino Meleiro e uma irmã que foi casada com José António Durães, por quem se derivou aquela casa aos deste apelido, ainda prevalecente.—M.

N. R.—No quadro estatístico do último número, por lapso, omitimos a freguesia de Penso com um total de 1.078 habitantes, sendo 438 varões e 640 fêmeas.

ROUÇAS, 26

(Continuação da 3.ª página)

—Veio passar as férias em casa de seus pais, a menina Noémia Alves, do Fecho, distinta aluna do 5.º ano do liceu.

—Das minas do Carvalhal, Trás os Montes, vieram os nossos amigos, Manuel Lourenço Alves, de Cavaleiros e Maximiano Freitas, de Surribas.

—Do sul, Pedrógão, veio passar uns dias a casa de seus pais, em Corções, o nosso amigo, José Fernandes.

—Em gozo de férias, encontram-se aqui os seminaristas.

—No próximo dia seis, a Conferência Vicentina vai distribuir 30 peças de roupa pelos pobres da freguesia.

—A freguesia prepara-se activamente para o próximo cortejo que vai consistir mais uma vez uma grande nota de união da freguesia.

—Continuam enfermos o sr. Lino e a sr.a D. Elisa, de Corções.

—Está bastante doente a sr.a Joaquina, da Eira.

—A nossa freguesia correu neste ano com 500\$00 para a obra dos Seminários e com 391\$50 para as Missões.—C.

Resumo Biográfico

(Continuação da 1.ª pág.)

de Melgaço em 1916, sendo seu mestre o Frederico, pois foi quem o ensinou. Depois foi dirigido por Rafael Paulo Fernandes até que o sr. Morais chegou de Lisboa.

Em 4 de Março de 1927, Manuel Rodrigues de Morais tomou conta da Banda.

Desafiando a deusa da Música com o seu contrabaixo, apresentou-se nas festas do Carvalhinho, Vigo, Baiona, Fernelos de Montes, Covelo, Arbo, Guilhadezes, Monção, Felgueiras, Caminha (S.ta Rita), Moledo, Venade, Ancora (Senhora da Bonança) Santa Marta de Viana (Festa das Flores), S. João de Braga (1928), Senhora da Boa Morte da Correlhã, Refojos do Lima, Vila Nova de Cerveira, Faro de Valença, etc....

Como era nascido na segunda capital de Portugal, conhecia as músicas de Wagner, Toscanini, Verdi, Rossini... Mas, como uma Banda de Música, sem

Sociedade

Aniversários

Fazem anos—hoje a sr.a D. Leonor Rodrigues Teixeira e o sr. António Soares; no dia 4 a menina Cecília de Fátima Bermudes; no dia 11 o sr. Mário Francisco de Araújo; no dia 13 a sr.a D. Maria Elvira Barbeitos Ribeiro de Figueiredo e Castro e o menino Manuel Luís Gonçalves Merim.

Dr. Gonçalves Ribeiro

Está para Lisboa, onde foi fazer um estágio no Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, afim de se habilitar no tratamento anti-rábico, o sr. dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro, abalizado clínico do 2.º partido médico deste cancelho.

Casamento

Na Matriz desta Vila, realizou-se no pretérito dia 21 o casamento do sr. Angelo Marques de Oliveira com a menina Alzira Esteves, do Paço, de Rouças; testemunharam o acto, por ambos os nubentes, o sr. Germano Alves, do referido lugar de Paço.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do novo casal cristão.

Notas pessoais

Está para o Porto, onde foi passar o Natal com seus queridos filhos e netinhos, a sr.a D. Maria Leonor da Mota Solheiro.

—Também com sua estimada família foi passar o

fundos, não lhe podia garantir a sua profissão, porque, infelizmente, há muito pouca gente no Mundo que compreenda o que é esta Divina Arte, sem abandonar, foi singrando na vida, englobando as duas funções ou mais. E com boa disposição teve a gentileza de me atender, como profundamente educado, narrando-me assuntos que serão descritos no futuro, se a memória me não falhar e o Divino Espírito Santo me inspirar nesta tarefa a que deitei os ombros e que só a morte me pode prejudicar.

Faço votos para que seja feliz e tenha boa hermenêutica musical.

(Continua)

Natal a Braga o sr. Gaspar Magno Pereira de Castro, da ilustre Casa de Galvão.

—Igualmente para passar o Natal com os seus, estiveram em Rouças os rev. dos srs. P.e António Luís e P.e Júlio Hilarião Vaz, respectivamente directores do «Diário do Miúdo», e do nosso Jornal.

—Está entre nós a gentil menina Maria Cândida da Cunha Esteves, estudante aluna do «Colégio do S.S. Coração de Jesus» da Póvoa de Varzim.

—Com sua prendada esposa e gentis filhinhas, deve já estar em Prado a retemperar a sua saúde, o sr. Martins Lourenço, muito digno Chefe da Esquadra da P. S. P. da Foz do Douro.

Baptizados

Com o nome de Maria João, foi baptizada na Matriz desta Vila, em 25 do corrente, uma menina filha do sr. João Rodrigues Valeiro, comerciante, e de sua mulher, sr.a Maria da Conceição Igrejas. Foram seus padrinhos o sr. José Félix Igrejas e sua filha, a menina Maria do Lourdes Igrejas.

—Também no mesmo dia e na mesma igreja, foi baptizado um filhinho do sr. José António de Oliveira e sua mulher, sr.a Marieta de Jesus Fernandes, ao qual foi posto o nome de Joaquim Simão. Para ninfamar o neófito o sr. Artur Manuel Fernandes e a sr.a D. Maria Rosalinda de Carvalho Domingues.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos neo cristãos.

Nascimento

Em L.º Creusot, França, deu à luz um robusto menino, no dia 21 de Novembro findo, a sr.a D. Corina Gonçalves Merim, esposa muito querida do nosso estimado amigo e assinante sr. António de Jesus Merim.

Tanto a mãe como o recém-nado estão bem.

Nossas felicitações.

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VII

MELGAÇO, 15 de Janeiro de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 39

A Arquidiocese Primaz vai celebrar as bodas de ouro sacerdotais e os 25 anos de EPISCOPADO do Sr. Arcebispo

REUNIRAM-SE há poucos dias os dignos Arciprestes de toda a Arquidiocese a fim de elaborarem o esquema do programa com que será homenageado o Sr. D. António Bento Martins Júnior, que, neste ano, celebra as bodas de ouro e de prata, sacerdotais e episcopais, respectivamente. Como jornal católico respeitosa e jubilosamente nos associamos a estas comemorações; como católicos queremos estar presentes e, até, um simples minhoto, só por esse motivo, não pode alhear-se—e nenhum se alhear—desta homenagem que é a consagração de uma vida inteiramente dada ao serviço de Deus, com um fulgor de uma inteligência privilegiada e a bondade ilimitada de um coração generoso.

Melgaço conhece bem Sua Ex.cia Rev.ma porque o Sr. Arcebispo é Pastor zeloso e, como tal, está sempre que as necessidades ou os deveres o convidam, junto das suas ovelhas, seja na mais familiar residência da montanha seja na sóbria e acolhedora da ribeira.

Aqui O temos recebido com intimidade de família e esplendor de Príncipe. NEle vemos sempre o Pai e Amigo e o Príncipe da Santa Igreja nesta gloriosa Arquidiocese que se esmera para que tão faustosas datas se comemorem com brilho desusado.

Os católicos desta nosa terra serão justos e, portanto, honrarão a virtude, o saber, o zelo e o sacrifício do Pastor, Bem Amado, guarda cioso da fé e da disciplina, defensor corajoso dos direitos de Deus e da Santa Igreja, doutrinado seguro, prudente e caridoso.

De todas estas qualidades já o povo crente e bom, sincero e humilde, da nosa terra tem conhecimento.

(Continua na 3.ª pág.)

Só como documento...

De «Notícias dos Arco», transcrevemos o seguinte officio da Direcção do Grémio da Lavoura:

«O Grémio da Lavoura dirigiu uma representação ao Ex.mo Sr. Governador Civil pedindo o restabelecimento das feiras de gado,

(Continua na 4.ª pág.)

Grí... Grí... Grí...

Dinheiro, muito dinheiro

Quem é que não quer dinheiro?

Até os frades da ordem franciscana, essas almas tão desprendidas de bens terrenos, certamente querem dinheiro, não para eles, que não têm ambições, mas para com ele poderem dar de comer aos famintos, vestir os nus e chamar à fé cristã os ignorantes que abundam no sertão e fora dele.

O querer dinheiro não me parece crime. Se a uns o dinheiro serve de corrente para os arrastar ao inferno, a outros serve de chama para lhes abrir as portas e até as janelas do céu, e de potente alavanca para lá os fazer entrar.

Duas formas de adquirir dinheiro conhece toda a gente: uma, a de talvez maior rendimento) é, quando se sai para a rua, deixar a consciencia presa ao ferrolho da porta, e a segunda é procurar trabalhar sempre com o auxílio de Deus. Não é a primeira que nós aconselhamos.

Há em Vila do Conde uma freguesia de 740 habitantes, alguns dos quais

RICARDO DE JESUS REBELO

Dignou se pagar dois anos da sua assinatura este no sso prezado assinante e bruto trabalhador das minas da Panasqueira.

Agradecidos.

GRILLO

Resumo biográfico

da Banda dos Bombeiros
Voluntários de Melgaço

por AGRI CARPINTEIRA

V

FREDERICO AUGUSTO ESTEVES

Foi em 26 de Abril do ano de 1892 que Frederico Augusto Esteves viu pela vez primeira a luz solar dentro da encantadora Vila de Melgaço. É filho de Elisa Esteves, simpática velhinha que seu prendado filho estima. Aos doze anos de idade dirigiu-se ao maestro monganense, Malheiro,

que naquele tempo presta va serviço na Banda da Associação de Melgaço, em cuja sede se faziam os ensaios, pedindo-lhe para que o admitisse na sua banda. Conseguindo os seus ardentese desejos, foi singrando na vida musical, tornando-se um dos principais elementos da Divina Arte. Além do Malheiro, conheceu a regencia de Frederico Fernandes e de Lafuente, aos quais prestou valiosos auxílios hermenéuticos-musicais.

Ultimamente tem por maestro o sr. Moraes que deu força e vida à Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço. Tocando o seu predilecto clarinete, esteve nas grandiosas festas de Cerveira, Santa Marta, Caminha, Venade, Viana do Castelo, Carvalhinho, Cortegada, Covelo, Moudariz, Arbo, Vigo, Forneiros de Montes, Caniça, Alveios, Monção, Ponte de Mouro, Senhor do Bonfim, Braga, Felgueiras, Correlhá, Ponte de Lima, Arcos de Valdevez, etc.. É muito apaixonado pelas musicas de Wagner, de Mozart, de Verdi, de Rossini, etc..

Como a vida não corre sempre conforme se quer, passados tempos tomou a arte de funileiro, estabelecendo-se na Rua Velha, onde tem a sua officina.

Foi lá onde tive o prazer de ouvir belas frases da boca dum dos pilares da Banda.

Creio que foram ditas com rasgo admirável de entusiasmo, causando-me admiração.

E assim o deixei ficar no seu modus vivendi naquela memorável tarde de 29 de Outubro de 1952.

(Continua)

De tudo um pouco

Continuam os roubos às propriedades particulares, sobretudo no que diz respeito a lenhas.

Rouba-se para fazer lume nas próprias casas e rouba-se para vender, o que é muito grave.

Parece que há pessoas que neste mister dizem pinheirais.

Roubar é sempre um mal, mas roubar para vender, dizimando assim arvoredos novas a crescer é muito grave.

Há os pobres que são realmente pobres e a quem todos temos de socorrer. Cremos que poucos se negariam a dar-lhes a lenha dos seus prados.

Mas não haverá por aí quem se diga pobre e tenha os seus ordenados, às vezes relativamente altos, e ande também na faina de dizimar o que é dos outros?

Mas isto de dizimar pinheirais, para vender a lenha é muito grave.

Pediram-nos chamásemos a atenção de quem de direito para este problema. A ele voltaremos, pois bom é se esclareça, se averiguar e se proceda.

(Continua na 3.ª pág.)

GRALHAS

Não costumo ligar muita importância a estas figuras, mas no meu último escrito apareceu uma que é de alto lá com ela: onde se lê... porque o terreno é mau, as más palavras... deve ler-se: porque o terreno é mau, as suas palavras..

DA VILA

JANEIRO, 10.

SABER NÃO OCUPA LUGAR...

Há dias, em desabafo amigo, nos dizia uma pessoa das mil e uma dificuldades que tivera de vencer para servir a tempo e horas e em condições *sofríveis*, um jantar que ofereceu por ocasião de certo acontecimento havido em sua casa e ao qual assistiram pessoas de elevada categoria. A falta de utensílios adequados para a respectiva laboração... a pouca prática do seu pessoal, em assuntos de culinária... etc., etc.

E' realmente esta uma verdade; uma verdade que não só se verifica frente a nós como também nas grandes cidades. Mas aqui, como há casas especializadas nestes serviços, a solução é fácil, pois basta telefonar e tudo se resolve.

Ora — e era aqui onde nós queríamos chegar — em Melgaço, se não há estabelecimentos naquelas condições, há, que sabemos, pelo menos uma pessoa habilitada, competentíssima, que costuma encarregar-se destas tarefas — a Esposa do sr. Raul Ferreira Cardoso, ali da rua Direita, mesmo defronte à nossa antiga *Domus Municipalis*. Faça-se-lhe com alguma antecedência e, só ou coadjuvada, lei-la na véspera no local de «sacrifício», onde ordena, tempera as viandas, confecciona os molhos e marinadas, prepara os recheios, etc., etc., de modo que no dia imediato, a hora «H», com esmero impecável, apresentar-lhes-á as mais variadas e deliciosas iguarias, dignas da mesa dum Luculo (*).

Como vêm, é prático, simples e económico.

Pela Matriz — Têm sido concorridíssimos os actos do culto na nossa igreja, a qual, principalmente no passado dia 1, foi pequena para conter o grande número de fiéis que foram ouvir a missa da Circuncisão do Senhor, não se tendo estes esquecido de cumprir devidamente a 1.ª parte do 5.º Mandamento que diz: «Contribuir para as despesas do Culto». Graças a Deus que vai entrando a Doutrina... Bem hajam!

Movimento religioso — Durante o ano findo, houve nesta freguesia 35 baptizados, sendo 14 do sexo masculino e os restantes do sexo feminino; realizaram-se 10 casamentos, tantos como no ano de 1951; e houve 20 óbitos, sendo 12 do sexo masculino — 10 adultos e 2 crianças — e 8 do sexo feminino — 7 adultos e uma criança. Além destes houve mais um funeral de fora da freguesia, de Prado.

Obito — Faleceu há dias o internado do Asilo Pereira de Sousa, Constantino Meixeiro, de 91 anos, natural da freguesia de Rouças. Sentimos.

Féras de gado — Ora graças a Deus e as Autoridades que já foram restabelecidas entre nós as tão desejadas feiras de gado «...por não subsistirem já de certo modo as razões que motivaram a proibição...». Tínhamos razão quando recentemente, sobre o assunto, dissemos, mais ou menos, as mesmas palavras...

As condições em que as mesmas se podem realizar estão patentes no edital da Câmara Municipal de 2 do corrente, cujas instruções, por acertadas, justíssimas, merecem seguir-se rigorosamente.

Mercado semanal — No mercado de hoje havia: — Milho a 8\$00, o meio decalitro; centeio a 9\$00, idem; feijão (branco a 14\$00, idem; feijão rajado a 10\$00, idem; feijão frade a 8\$00, idem; batatas a 1\$50 o quilo; cebolas a 1\$50, idem; galos, galinhas e frangos desde 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 10\$50 a dúzia e chicharro a 2\$00, o par.

Novo talho — O nosso amigo António Pinto Rodrigues (Macarrão), após porfiados esforços que teve de empregar para vencer a má vontade de certos caturras, lá conseguiu abrir na Rua da Calçada um talho de ovinos e caprinos (carnes verdes) o qual em boa verdade é um estabelecimento decente e que veio preencher uma lacuna há muito existente no nosso meio. De modo que agora... carnes verdes, boas, baratas e bem pesadas, só as do «Macarrão».

Nossas felicitações.

O tempo e a agricultura — O ano que findou despendeu-se com fortes nevadas e em consequência um frio glacial que ainda perdura. Repetimos: fruta da época...

— Trabalhos agrícolas tem-se feito poucos porque o frio não tem permitido. Devem agora tomar incremento,

PRADO, 10

Ao ilustre correspondente
DE OHAVIÃES

SE bem interpreto as suas substanciais cartas para o nosso Jornal, deduzo que o meu Amigo vem sendo assediado por certos «empecilhos», que a todo o transe buscam torpedear o seu construtivo labor.

Pelo que me diz respeito, que eu saiba, aqui essa fauna não existe, porque se existisse... se existisse nem por um instante hesitaria em lhe por a careca ao sol e tapa-lha seguidamente com um nacosinho de prosa da lavra de certo acadêmico brasileiro, que eu desencapei algures, não me recordo já onde, e cujo teor é como segue:

— «Ora bolas! Eu me sentiria acabrunhado e triste se não tivesse inimigos. Só não tem inimigos esses indivíduos amorfos, incolores e melancólicos, que toda gente estima, por que eles não fazem sombra a ninguém. Todos os homens que possuem uma personalidade — que são afirmativos e marcantes — têm por força que despertar reacções de inveja, de irri-

Penso, 9

Responderam no tribunal judicial de Melgaço Casimiro Rodrigues e mulher e José Rodrigues, que por provas justificativas foram absolvidos do crime de que eram acusados.

— Responderam também Manuel Lopes e José Lopes, do lugar de Bairro Pequeno, desta freguesia, que eram acusados pelo crime de ofensas corporais.

O Sr. Dr. Juiz deu a ambos a máxima pena que ficou suspensa por dois anos.

No lugar da Rabosa desta freguesia deu à luz uma robusta menina a sr.^a Adélia Fernandes, esposa muito querida do nosso amigo António Fernandes. Tanto a mãe como a recém-nascida estão bem. — C.

tação, de má vontade gratuita. É inevitável. Aliás Wilde já havia observado que todo efeito belo que produzimos nos traz um inimigo. Para ser popular, para ser geral e unanimemente estimado, é indispensável ser uma rematada mediocridade. Nada mais irritante do que uma inteligência, forte do que uma personalidade brilhante, do que um nome ilustre e admirado. O rebanho parúrgico da mediocridade sofre muito com o valor alheio, por que só se sente à vontade no clima, que é o seu da mediocridade, cujo oxigênio zinco pobre e triste respira sem riscos e sem mágoas. As colectividades geralmente só se sentem bem, confiantes e tranquilas, quando lhes falam os homens mediocres. E a linguagem que elas entendem. Entendem e amam. Por isso mesmo é que um homem consciente do seu valor não deve coarctar a popularidade, não deve nem pode querer a estima de toda a gente. Ser estimado por toda a gente fica para os «bons moços». Para os verdadeiros valores deve existir apenas a admiração e o respeito dos seus iguais — ao lado da indiferença ou do ódio da mediocridade. Não era por outro motivo que certo escritor inglês afirmava: «Quando toda gente está de acordo comigo, sinto sempre que não tenho razão»... A regra deve ser esta: só os homens inteligentes estimam os homens inteligentes! os que não gostam deles é por que são mediocres e burros. Um homem consciente do seu valor nunca deve entristecer por ter inimigos, por ser negado e combatido. Uma estima generalizada, ao contrário, é que lhe deverá inspirar desconfiança e preocupação. E ele poderá pensar: — Será que estou ficando burro? Além de tudo, os inimigos têm também a sua utilidade: são um estímulo salutar, por que nos estão sempre pro-

vocando e irritando, o que equivale a dizer: estão sempre nos convocando para o trabalho, para a luta, para o progresso e a superação».

Ofereça, estimado Confrade, ofereça aos seus «empecilhos» este bocadinho de ouro e verá como eles gostam...

Seu in corde

C. de Prado

Com sua Esposa, sr.^a D. Maria de Lourdes de Magalhães Machado Lourenço, e gentis filhizas, encontra-se entre nós, em gozo de merecidas férias, o nosso particular amigo e assinante sr. Chefe Martins Lourenço, meretíssimo comandante da Esquadra da PSP de S. João da Foz do Douro. Também aqui se achá sua irmã, a sr.^a D. Amélia Lourenço Muito boas vindas.

— Depois de ter gosado as suas férias de Natal e Ano Novo com seus estre mecidos avózinhas, regressou ao convívio de seus queridos pais o gentil menino Filinto Elisio Gomes Picheiro de Almeida.

— Também já regressou a Lisboa o sr. José Lourenço Gomes de Sousa, filho do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel José Gomes de Sousa, muito digno cabo da Armada,

— Igualmente retirou para Cabeceiras de Basto, onde exerce as funções de escrivão do tribunal daquela comarca, o sr. José Henrique Pinheiro Calheiros

— E para o Porto, onde foi prosseguir os seus estudos, seguiu o sr. Artur Augusto Dantas, da Corredoura.

— Faz no próximo dia 17 do corrente 20 anos que em França, na populosa cidade de Toulouse — a *Tolosa Nobél* dos Romanos — com a idade de 48 anos, incompletos, pois completaria em 15 de Abril, se finou meu saudoso Pai, que em vida se chamou Luís Cândido Soares. Dorme o sono dos justos no cemitério de Terre Cabade da referida cidade.

Que o Senhor lhe tenha dado descanso eterno entre os esplendores da Luz Perpetua. Amen. — C.

porque o tempo parece mostrar tendências para amenizar.

(*) *Luculo*, general romano, que dirigiu antes de Pompeu a guerra contra Mithridates e que se tornou célebre pelo seu luxo. Certo dia em que não tinha convidado ninguém para jantar, como o seu intendente lhe servisse um banquete menos lauto do que do costume, disse-lhe orgulhosamente: — «Pois não sabias que Luculo jantava em casa de Luculo?»

Sociedade

Aniversários

Fazem anos:—amanhã a sr.a D. Maria Ivone Ferreira da Silva Pardal; no dia 17 a sr.a D. Leonídia Alves e a menina Izilda de Jesus de Melo Araújo; no dia 18 o menino Carlos Augusto Alves; no dia 20 o sr. Manuel Augusto Vilas; no dia 25 os srs. António Perfeito Soares e Eleutério dos Anjos Golim; no dia 28 a sr.a D. Judite de Barros Durães e no dia 30 a sr.a D. Ofélia de Lassalette Reis Gonçalves.

Baptizados

Com os nomes de Américo José, foi baptizado na igreja de S. Sernin, da Rua Marechal Foch, da progressiva cidade siderúrgica de Le Crenot, França, em 25 de Dezembro do ano findo, um filhinho do nosso particular amigo e assinante sr. António de Jesus Merim e de sua esposa, sr.a D. Corina Gonçalves Merim, ali nascido em 21 de Novembro p.p.

Apadrinharam o neófito seus tios, o sr. Américo Merim e sua esposa, sr.a D. Maria Mendes Merim.

Também no pretérito dia 1 se realizou na Matriz desta Vila o baptizado dum filhinho do sr. Manuel Domingues (Mareco) e de sua esposa, ao qual foram postos os nomes de Carlos Manuel. Foram seus padrinhos seus irmãos, o sr. Alvaro e a interessante menina Sara Domingues.

E na mesma igreja e no mesmo dia, com os nomes de Maria José, rece

A Arquidiocese Primaz

(Continuação da 1.ª pág.)

E, porque as conhece e sabe quanto deve a Sua Ex.cia Rev.ma, uma coisa se lhe impõe: a gratidão.

Que esta—a gratidão—mova as nossas almas à oração, a suplicar do Senhor a conservação da Vida de Sua Ex.cia Rev.ma e, ao mesmo tempo, que a mesma gratidão nos inspire a coadjuvá-lo no que mais deseja para a Sua querida Arquidiocese, já que para Si nada pede e nada quer.

JULIO VAZ

beu as águas baptismas uma menina filha do sr. Faustino Lima e de sua esposa, sr.a Maria Elisa de Carvalho, a qual foi para ninfada pelo sr. Oscar da Rocha Lima e pela sr.a Maria Fernandes Esteves Teixeira.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos neo-cristãos.

Rouças, 11

Faleceu ontem e foi hoje inhumado o nosso amigo, Sr. José Neiva, do Crasto, aqui muito respeitado pelos seus grandes dotes de coração. Era um bom lavrador e tinha sempre muito gosto em servir os vizinhos. O seu funeral foi dos mais concorridos desta freguesia, vindo-se no préstito fúnebre muita gente de muita terra.

A sua Esposa e seus filhos os nossos vivos pesames.

— Parte brevemente para Elvas, a encorporar-se na Guarda-Fiscal o querido amigo Hilário, de Crasto.

— Para a conceituada pastelaria Marques da Capital, partiu o nosso amigo António Fernandes, do Crasto.

— Para o Colégio de Oliveira de Azemeis partiu o muito digno prefeito do mesmo, Manuel Fernandes de Sousa, da Aldela.

— Continua em toda a freguesia o entusiasmo pelo cortejo a Santa Rita. Vai ser um grande acontecimento e tudo se prepara para esse grande dia, dois de Fevereiro. Tem ido cartas para os diversos pontos do país e estrangeiro, onde se encontram rapazes de Rouças, a colher donativos.

— Para Pedrógão partiu o nosso amigo José Fernandes, de Corçães. Desejamos-lhe boa viagem.

— Também está entre nós o distinto agente da G. N. R. na Porto, José Maria Rodrigues, de Corçães e nosso querido assinante.

— Chegou ontem a Cavaleiros o querido amigo Manuel Inácio Durães, distinto agente da P. S. P. em Famalicão.

— Partiram para as minas de ferro do Moncorvo Júlio Cubelo, de Paçõ, e Carlos Alberto, de Cavaleiros.

Nas vésperas do Natal

DE TUDO UM POUCO

Santa Rita, 12

AS FEIRAS

Até que enfim. Já abriram as feiras, há tanto tempo suspensas! — Bela medida.

Os lavradores podem enfim levar os seus gados

(Continuação da 1.ª pág.)

sãos às feiras e fazer algum dinheiro.

Temos sentido muito a falta de dinheiro na lavoura. E os gados são uma das fontes de receitas. Pois é verdade, abriram as feiras. E Paderne teve um enorme movimento.

Parada do Monte

JANEIRO, 7

Vimos louvar a acção do Sr. Ministro da Educação dando combate ao analfabetismo criando novas escolas oficiais e novos postos escolares. Louvamos a acção das entidades competentes, mas pedimos também aos Srs. Professores para não descuidarem este problema, e serem energicos e cumpridores dos seus deveres, e de não darem faltas nem as admitirem.

Bacalhau — Contava-se com uma grande subida no bacalhau mas não foi tanto como diziam. Pois foi apenas de 1\$00 em k.º e para os que o compram já foi bastante.

O tempo — O dia 29 mimoseou-nos com uma grande nevadada, a terceira deste ano. Mas alegrem-se os nossos leitores, que quando a neve chega ao Minho é bom ano de pão e vinho e esta, de facto, chegou ao Minho. E' um bom agouro.

Chegadas — Vindo de França chegou no dia 23 o Sr. Manuel Domingues, que veio passar o Natal com sua família. Vindo de Cascais, também chegaram o Sr. Armando Rodrigues, do lugar de Cortegada, e o Sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

Falecimento — No dia 31 de Dezembro entregou a alma ao Criador a Sr.a Maria Alves, do lugar da Cortegada. A família entulada enviamos os nossos sentidos pesames.

Aniversário — No dia 13 completa 57 primaveras Justino Veites correspondente de «A Voz de Melgaço». — C.

faleceu, Manuel Esteves, filho de Casimiro Esteves, da Cela, vítima de acidente de trabalho nas minas de Moncorvo.

— Foi nomeado copista do tribunal de Melgaço o nosso amigo, Manuel Domingues de Barros, do Crasto.

ANALFABETISMO

O Ex.mo Episcopado do país fez publicar uma nota dando a sua inteira e plena colaboração ao plano contra o analfabetismo, pedindo aos sacerdotes e fiéis o seu leal apoio.

Os representantes de Aquele que, durante séculos vem ministrando instrução gratuita, ou quase, a milhões de rapazes, no ensino primário, médio e superior (ainda agora o Sr. P.e Américo tem alunos em Coimbra) não ficarão inactivos. Os rev. dos páros com prestarão aos Senhores Professores a sua leal colaboração.

Nesta batalha, temos de intervir todos. Exige-o a nossa honra, a nossa dignidade. E a bem da Nação.

E não esqueceremos que, na Europa, é o nosso país que tem das mais altas percentagens de analfabetos.

Lutemos todos e já.

Por Paderne

Chegadas — Acompanha do de sua querida família, regressou de Lisboa o distintíssimo professor oficial Sr. Manuel Luís de Pinho Gonçalves.

Também de visita à sua querida família se encontra entre nós o sr. Jerónimo Cândido Esteves, mui digno cabo da Guarda Fiscal na Póvoa de Varzim. Que a sua estadia entre nós não lhe aborreça, são os votos que fazemos.

Partidas — No dia 8 passado partiram para os diversos seminários de Braga os nossos seminaristas. — Que estudem muito e sejam felizes são as preces que fazemos.

Casamento — No passado dia 7, realizou-se na igreja desta freguesia o do nosso particular amigo Manuel de Carvalho, digno agente fiscal no posto de S. Martinho, com a gentil menina Maria Manuela de Castro, do lugar do Souto, filha do

(Continua na 4.ª pág.)

As obras lá continuam e muito bem. Mestre Barreira acabou o seu trabalho, que era telhar as sacristias, fechá-las e sobradar uma delas e veio dar nos conta: Mestre Barreira e o Américo de Cavaleiro Alvo são dois grandes amigos da obra. Também já lhe entregamos o respectivo cheque.

Por agora bem vamos nós. Ainda há um depósito; o pior é mais lá para diante. O que vale é que Mestre João que ergue as paredes da Igreja e vai levantar a nova torre é também um grande amigo; mas nós é que não podemos esquecer aquilo do povo: «amigos, amigos, mas negócios à parte».

Pois é verdade, temos que lhe arranjar aquela sumptuosa verba de que temos falado e até Maio. Mas nós temos fé.

— Continuam as romagens dos numerosos fiéis da semana, sobretudo ao domingo a esta capela.

Entre osromeiros podemos ver a menina Amândia, de Corçães, e seu noivo, que foram ali pedir a protecção de Santa Rita, nas vésperas de seu embarque para Angola, o que será lugar no próximo dia 16.

São muitas já as pessoas que ali tem vindo rezar, nas vésperas do seu embarque para as várias terras. Deus os ajude.

E uma acaba de nos comunicar: — breve lhe mandarei o meu primeiro dinheiro ganho sob a protecção de Santa Rita e são uns 1.000\$00. Deve o seu feliz embarque a Santa Rita e não se esqueceu.

Continuam os donativos. — Do Ex.mo Sr. Manuel de Castro, digno G. F.: 100\$00; do nosso querido amigo e vizinho, do lugar de Cabreiros e actualmente em Lisboa no comércio, Manuel José Gonçalves, 100\$00; de um simpático rapaz, agora chegado de França e nas vésperas do seu casamento, o Armando Alves, de Flães. 50\$00; de um generoso anónimo que sempre nos dá e sempre nos promete mais, 20\$00 (e quantos já vieram...); de uma senhora Professora a quem tanto e tanto devem já as obras de Santa Rita, 100\$00.

E há mais...

— Olha, vem ao desfile de prendas em honra de Santa Rita. Vem. E' no dia 2.

Na hora da partida

VOU PARTIR! Ao despedir-me da minha querida Pátria, do meu querido Portugal, desta tão encantadora Lisboa das sete colinas, não posso deixar de enviar para todo o querido povo da minha terra, rapazes e raparigas, velhos e novos, sem excepção, os meus cumprimentos de despedida.

Hoje, digo adeus a Portugal, para empreender esta minha viagem, à procura de melhores dias, nas tão longínquas terras do Brasil. Não é o mais custoso. Dizer adeus a Portugal, é dizer adeus à Pátria.

Mas dentro de uma Pátria, há outra, que nos é tanto e mais querida; é aquele cantinho, rico ou pobre, lindo ou feio, mas que nos viu nascer e crescer.

Não é meu intento, ao pretender deixar escritas estas simples mas sinceras palavras, despertar o espírito de revolta, o arrefecimento ou o desânimo daqueles que, como eu, têm ideia de emigrar. É acima de tudo, dar lugar ao meu coração, oprimido pelas saudades. Para hoje dizer adeus a Portugal, já tive que dizer! Adeus minha terra—Adeus minha freguesia, situada ao Norte do nosso belo País, na Província do Minho, concelho de Melgaço: «Cristóval». A minha freguesia, situada naquele tão distante rincão de Portugal, é limitada: ao Norte e Leste, pela Espanha; ao Sul e Oeste, pelas freguesias de Fiães e Paços, respectivamente.

É impossível descrever por meio de palavras, o que senti na hora da despedida, tão cruel e tão sentida para quem sai do lar fagueiro. Após a saída de casa de meus Pais, tudo parecia prender-me. A Igreja da minha freguesia, a cinquenta passos da nossa casa, onde tantas vezes ouvi a palavra de Deus; a torre, os sinos, que tantas vezes ouvi, tanto nas horas alegres, como nas horas tristes.

Mais adiante, o Cemitério, onde repousam os meus antepassados. O Senhor dos Aflitos; os campos, as casas, tudo parecia querer dizer-me «Adeus». Caminhando a passos lentos, cheguei ao Monte da Esquiça, pequena colina onde nos últimos tempos foi levantado um cruzeiro em honra do S. S. e onde foi posto o Senhor da Paz. Não pude deixar de, pela última vez até hoje, subir ao cimo do monte, donde se aprecia um quadro dominador. A Oeste, estende-se toda a vizinha freguesia de Paços, até Chaviães que ainda se avista. Lá em bai-

xo, o Rio Minho, passa vaidoso a separar-nos de Espanha. Mais adiante e a Nordeste, ergue-se o Monte do Facho, cantinho devoto da minha terra. Não pude deixar de passar também por esse lugar sagrado, donde levo tão gratas recordações. É a capela de S. José, onde de todos os dias 13 de cada mês e outros se celebra missa. No cimo dos cotos, Nossa Senhora de Fátima, chama a fazer penitência, todo o bom povo da minha terra. A Leste, o regato que nos separa das terras e serras de Espanha que se avistam até longe e que dá água para fertilizar tantos campos que dali se avistam; ao Norte, estendem-se terras e serras de Espanha, e ao Sul, a minha querida freguesia, até Campo de Souto e aos limites, no alto da Seria, com a freguesia de Fiães.

Enfim, todas estas e outras coisas a que o coração se prende por amor. Meus Pais, meus irmãos, toda a minha família e finalmente todo o bom povo da minha terra, aceitai um sincero e saudoso «Adeus» deste que, partindo se despede.

Armando

Lisboa, 12/1/1953

S. Paio, 10

Com grande pompa, realizou-se, no passado dia 13, sábado, o enlace matrimonial de menina Aurea Fernandes, dos Lourenços, com o sr. António Meleiro, de Carvalha Furada. O novo casal foi residir para Carvalha Furada, terra do noivo.

Também se realizou brevemente o casamento do sr. José Bento Gomes, da Granja, com a menina Maria da Conceição Esteves, da Rasa de Baixo. Aos componentes dos novos lares, desejamos que sejam muito felizes.

Faleceu, no passado dia 10, cerca das 18 horas, o sr. Manuel Durães (Páscua), da Carreira. Sentidos pesames a toda a família.

Em 20, chegou da Paço de Sousa o sr. Inocência Vaz, dos Barreiros,

Só como documento...

(Continuação da 1.ª pág.)

alegando os seguintes motivos:

1.º — A febre aftosa não foi mortal na nossa região e está quase extinta por já ter percorrido quase todos os bovídeos.

2.º — As instruções publicadas para evitar o contágio não resultaram, porque não foram observadas convenientemente ou porque eram ineficazes.

3.º — As feiras não se fazem oficialmente, mas fazem-se particularmente em numerosos ajuntamentos de gado no dia do mercado, resultando desta prática os regatões estarem a encher-se (para estes têm sido uma mina!) com prejuízo para toda a gente, pois compram o gado à porta dos Lavradores, que não estão orientados sobre o seu preço.

4.º — O comércio, e o público em geral, estão a ser prejudicados porque, quando o lavrador não tem dinheiro, todo o mundo passa fome.

Sendo isto assim, como nos parece ser a verdade, não há razão para continuar a proibição das feiras. Previnem-se todos os lavradores que têm licença gratuita de carro de bois, de que tem de apresentar o seu título na Secção de Finanças, durante o mês de Janeiro, para ser revalidado gratuitamente. Passado esse prazo ficam sujeitos a multa.

A Direcção

Efemérides

Em 18 de Janeiro de 1900, as oficinas, redacção e administração, do «Jornal de Melgaço», que funcionavam no Campo da Feira Nova — hoje Largo Hermenegildo José Solheiro — foram mudadas para a Rua Direita.

Em 20 de Janeiro de 1840, tomaram conta da Confraria do Santíssimo Sacramento da Vila o comandante João Correia dos Santos Lima (juiz), Caetano José de Castro, da Oliveira, e Manuel José da Cunha, da Pigarra, (mordomos).

Em 21 de Janeiro de 1897, por decreto, foram nomeados substitutos do juiz de Direito desta comarca José Cândido Gomes de Abreu, Augusto César Ribeiro Lima, Hermenegildo José Solheiro (pai) e Victorino Augusto dos Santos Lima.

Em 22 de Janeiro de 1779, Agostinho Pereira de Castro e sua mulher do Coto, de Prado, por escritura feita na nota de Pinto, contraíram à Confraria das Almas da referida freguesia o empréstimo de 147.000 reis. Hipotecaram o Campo Longo sitto na Ponte de S. Lourenço e o Campo chamado a Santinha sitto também a Ponte de S. Lourenço. Fiador seu foi Bernardo Pr. a de Castro.

Este Agostinho Pereira de Castro foi o primeiro deste apelido que entrou na casa do Coto. Era da Quinta de Eiró, onde foi falecer depois de ter enviado. Como disse algures, o apelido de Pereira de Castro, com o falecimento de D. Josefina do Concelho Pereira de Castro, ocorrido em Março de 1940, extinguiu-se naquela casa.

Em 24 de Janeiro de 1916, no cartório notarial de Eugénio de Carvalho e Silva, de Lisboa, foi lavrada a escritura da constituição da «Empresa das Águas Minerais de Melgaço Lda.», constituída pelos sócios Luís Manuel Solheiro, seu filho, Lício Miranda Solheiro e Bento Fernandes Pinto, sendo o capital de 6 000 \$00, em quotas iguais.

Esta sociedade constituiu-se para explorar a «Fonte Nova», mas a empresa «V. M. P. S.», por artes de berliques e bertol

ques, pôs-lhe embaraço e venceu a questão nos tribunais. * * *

Em 25 de Janeiro de 1913, o dr. António Francisco de Sousa Araújo foi empossado do cargo de sub-delegado de Procurador da República na comarca de Monção. * * *

Em 27 de Janeiro de 1897, por ter sido processado pelo dr. António Joaquim Durães, o «Jornal de Melgaço» que atingira o n.º 209, foi suspenso, saindo agora com o título «No Jornal de Melgaço». Caci quisimo daquele tempo... * * *

Em 30 de Janeiro de 1780, o rev. António José de Abreu Cunha Araújo «da q.ta do Rio do Porto» foi admitido como irmão da Confraria das Almas de Prado, dando de entrada 1.600 reis. * * *

Em... por hoje, pouso por aqui porque tenho de ir fazer tocar outra gaita e até porque o frio que faz impede-me de ir plus ultra. Para a outra vez será.

Mário

Por Paderne

(Continuação da 3.ª página)

sr. Manuel Joaquim de Castro, soldado da G. Fiscal, já falecido, e de D. Glória de Castro. Aos noivos que são dotados de sentimentos nobres, desejamo-lhes um lar feliz.

Falecimento—Faleceu no dia 27 do mês passado o sr. Augusto Rodrigues de Moraes, de 71 anos de idade, que foi do lugar de Covelos desta freguesia e illustre componente da Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

O seu funeral foi muito concorrido, tendo-se nele incorporado quase a totalidade dos seus velhos camaradas e muitas pessoas desta freguesia e arredores.

Dispensamos fazer qualquer alusão ao grande artista que era, pois alguém com mais jeito já o fez nos dos últimos números do nosso querido jornal.

Paz à sua alma pois, e à família enlutada apresentamos os nossos sentimentos.—C.